Maio/Junho 2000 Nº 2 ANO I

entre Linhas

Publicação do Conselho Regional de Psicologia CRP - 07

Notícias

Agenda

Resenha

FORA DOS CONSULTÓRIOS

Psicologia no Médico Legal?



É cada vez mais intenso o comprometimento da Psicologia com a construção de uma sociedade mais justa. Por isso, temas como violência, pobreza, exclusão do doente mental e abuso sexual infantil estão na pauta do CRP-07 e sua Comissão de Direitos Humanos. O EntreLinhas destaca algumas resoluções da categoria sobre o assunto.

DIREITOS HUMANOS

Pedrinho Guareschi

entrevista

editorial

Direitos Humanos

foi o tema de uma das teses deliberadas no III Congresso Nacional de Psicologia, a partir da demanda dos pré-congressos e congressos regionais de Psicologia que mobilizaram a categoria em todo o país a partir de 1998. A criação, no CRP-07, de uma Comissão de Direitos Humanos, estabeleceu o começo dos trabalhos no sentido de desenvolver ações contextualizadas sócio e politicamente dirigidas à defesa dos Direitos Humanos e o conseqüente desenvolvimento da cidadania. A realidade como se encena ainda hoje, ano 2000, da mudança de milênio, dos 500 anos de Brasil, nos faz verificar que muitas questões básicas do ser humano estão longe de ser respeitadas. Portanto, o que se apresenta como ponto especial de reflexão também se refere à produção da Psicologia neste segmento das políticas públicas. Com a realização do II Seminário Nacional de Psicologia e Direitos Humanos, aonde se apresentaram discussões, proposições e ações específicas no formato de trabalhos, nada mais próprio do que termos como proposta de eixo temático do EntreLinhas este assunto: Psicologia e Direitos Humanos.

Esta segunda edição do Entrelinhas traz uma entrevista com o professor e sociólogo Pedrinho Guareschi, um incansável defensor das práticas humanitárias, os resumos dos trabalhos apresentados por psicólogos gaúchos no Seminário e o perfil de uma profissional que trabalha diretamente nesta área. Além, é claro, das novidades sobre a profissão e o convite para dois encontros importantes: o Fórum Regional sobre Práticas Psicológicas e Direitos Humanos e o Fórum sobre Formação e Especialidades, que serão realizados em maio na sede do CRP-07.

Gestão Conexão

Gestão Conexão
- Adriane Souza da Silva Schein
- Ana Cristina Blaskoski Carissimi
- Andréa Giesen Lompa
- Aurinez Rospide Schmitz
- Bernadete Magalhães Trindade
- Célia Angelina Trevisi do Nascimento
- Janice Castilhos Gomes
- Maria Clara Soares Salengue
- Maria Regina Krás Borges
- Patrícia Schroeber
- Rejane de Oliveira Pousada
- Siloé Rey
- Simone Poester Schmidt
- Vera Elisabeth Verissimo

Diretoria
Presidente:
- Andréa Giesen Lompa

Vice-presidente:
- Ana Cristina Blaskoski Carissimi

Secretária:
- Célia Angelina Trevisi do Nascimento

Tesoureira:
- Simone Poester Schmidt

Comissão de Comunicação
- Adriane Souza da Silva Schein • Andréa Giesen Lompa • Siloé Rey • Vera Elisabeth Verissimo • Walter Firmo de Oliveira-Cruz

Conselho de Psicologia do Rio Grande do Sul / CRP-07
Sede
Av. Osvaldo Aranha, 1423 – sala 102
90035.191 – Porto Alegre/RS
Telefone/Fax: (51) 335.1838 330.3458
E-mail: crp07@portoweb.com.br
Site: www.crp07.org.br **(em preparação)**

Seção da Serra
Rua Sinimbú, 2091/416
95.020-004 – Caxias do Sul/RS –
Telefone (54) 223.4529
Representante: Patrícia Schroeber

Seção Sul
Rua Félix da Cunha, 772/304
96.010-000 – Pelotas/RS –
Telefone (532) 27.4197
Representante: Giovani Cantarelli

O CRP-07 agradece ao JusMulher – Assessoria Jurídica e Psicológica a manifestação de apreço recebida no mês de abril e aproveita a oportunidade para destacar que a questão dos Direitos Humanos vai continuar sendo uma de nossas prioridades. A direção do Conselho também gostaria de parabenizar a diretoria do JusMulher pelo trabalho que vem realizando e se colocar à disposição para o desenvolvimento de projetos e parcerias.

cartas

"Parabéns pelo lançamento da nova publicação, EntreLinhas. Gostei muito da diagramação do jornal e da seleção dos tópicos publicados."
Ana Maria Rossi, Porto Alegre

"Quero manifestar a profunda satisfação que vivo neste momento por poder contar com o MEU CONSELHO para fortalecer minha proposta de trabalho[1]. Através dos espaços promovidos pelo CRP-07, com a reportagem para a comemoração nacional do Dia do Psicólogo e com a da publicação EntreLinhas, a nossa classe e a sociedade estão podendo ver que crianças e adolescentes vitimizados podem ser pessoas saudáveis, bonitas e interessantes, desde que tenham o cuidado e o respeito que merecem. Quero agradecer à diretoria e às comissões do CRP-07 pela oportunidade de divulgar uma nova proposta de ver e de fazer pela infância e adolescência vitimizada."
Ana Celina Garcia Albornoz, Porto Alegre

Ana Celina é psicóloga do programa Núcleo de Abrigos Residenciais, da Secretaria do Trabalho/RS, destaque na seção Fora dos Consultórios do EntreLinhas anterior)

- **Os artigos publicados com assinatura são de inteira responsabilidade do autor e não traduzem, necessariamente, a opinião do Conselho Regional de Psicologia.**
- **Cartas, artigos e outras manifestações devem ser encaminhadas à Comissão de Comunicação. Os artigos devem ter, no máximo, 35 linhas. Por questão de espaço, as cartas podem ser resumidas.**

Uma publicação do Conselho de Psicologia do Rio Grande do Sul / CRP-07

Edição e textos: Mônica Kanitz (MTb 8103)
Fotografia: Patrícia Haubert
Projeto gráfico e editoração: Clô Barcellos
Impressão: Pallotti
Tiragem: 8 mil exemplares
Peridiocidade: bimestral
Distribuição gratuita

Fora dos consultórios

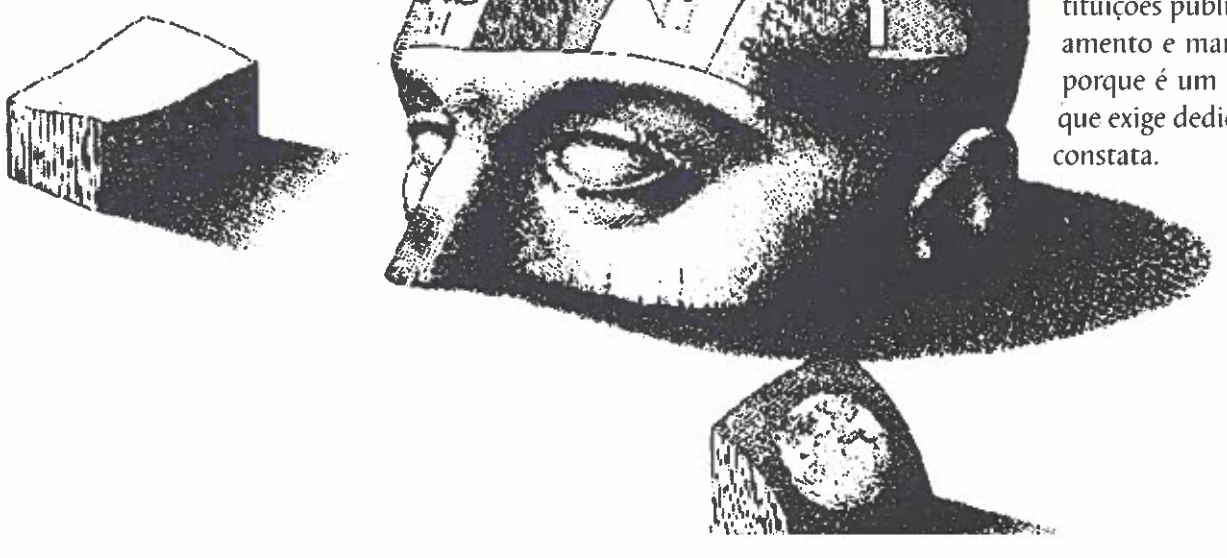
Psicologia no Médico Legal, sim

O Serviço de Atendimento Psicossocial do Departamento Médico Legal está vinculado à Secretaria da Justiça e Segurança do Rio Grande do Sul. O atendimento é realizado de segunda a sexta-feira, das 8h30min às 18h, com plantões à noite. O telefone para maiores informações é (51) 218.2654.

Faz pouco mais de um ano que existe o Serviço de Atendimento Psicossocial do Departamento Médico Legal. E funciona bem ali, junto ao Palácio da Polícia, na avenida Ipiranga, 1807, prédio que é quase um sinônimo de morte e sofrimento. Pois este Serviço de Atendimento Psicossocial foi criado exatamente para aliviar um ambiente tão soturno e para dar apoio às pessoas que precisam recomeçar suas vidas depois de uma situação difícil e, muitas vezes, não sabem como.

Não são muitos os que se interessam em conhecer a rotina de um Departamento Médico Legal e, por isso, convém ressaltar que ele não existe só para atestar a morte. E é quando envolve pessoas vivas, aquelas que buscam lá um exame de corpo delito, que o Departamento Médico Legal ganha uma importância maior do que normalmente lhe é conferida. Afinal, o que pode reconfortar uma pessoa vítima de violência doméstica? Ou ajudar uma criança emocionalmente abalada por abuso sexual?

É para apoiar pessoas nestes dois casos que foi criado o Serviço de Atendimento Psicossocial do DML, estruturado e coordenado pela psicóloga Ana Cristina Mitidiero. Em seu primeiro ano de funcionamento – o de 1999 – o serviço atendeu 990 pessoas, sendo 714 vítimas de violência doméstica e 276 crianças vítimas de abuso sexual. Os dados apurados revelam que as principais vítimas são as mulheres de baixa renda, com idade entre 20 e 40 anos, primeiro grau incompleto, e que sofrem agressões de seus companheiros. Nos casos de abuso sexual, a maioria vitima meninas entre 11 e 15 anos, molestadas por algum conhecido ou parente próximo. Segundo Ana Cristina Mitidiero, estas pessoas chegam ao DML orientadas por alguma outra instância, geralmente a delegacia onde foram prestar queixa (no caso das mulheres) ou pela denúncia de alguém (no caso das crianças abusadas sexualmente). E, após o exame de corpo delito, quando são comprovadas as agressões, elas são encaminhadas ao Serviço de Atendimento Psicossocial. É o momento do apoio, de conversar com alguém que vai tentar entender sua situação e a da sua família para resolver um problema que, normalmente, já existe há muito tempo.



Além da ajuda psicossocial, o setor coordenado por Ana Cristina tem a função de encaminhar a vítima de violência para os locais onde seu caso poderá ser solucionado, incluindo hospitais, Conselhos Tutelares, ONGs, Defensoria Pública etc. O mais importante (e comovente) de toda esta história é que, depois de apontar a direção que as pessoas devem tomar, o Serviço de Atendimento Psicossocial continua as atendendo, desenvolvendo tratamentos que podem se estender por muitos anos ou por poucos dias, dependendo da gravidade da situação. "Quando estas mulheres e crianças retornam, nossa preocupação é com o reforço de sua auto-estima, de lhes devolver a capacidade de gerir suas próprias vidas."

O cotidiano de Ana Cristina e das seis estagiárias (duas da área de Psicologia Clínica e quatro de Psicopatologia) que trabalham sob a sua coordenação não tem nada de glamouroso. "É um trabalho que exige muito equilíbrio, que nos coloca em contato com situações-limite e com pessoas muito sofridas, que vêm buscar ajuda porque perderam as forças e a capacidade de reagir. São vítimas, mas muitas vezes têm responsabilidade pelo que está acontecendo", avalia a psicóloga. Então, na maioria dos casos, cabe à equipe do Serviço de Atendimento Psicossocial orientar seus usuários para uma mudança de comportamento e de postura diante da vida.

Apesar da realidade triste, é um trabalho que Ana Cristina desempenha com o maior prazer. "Sinto-me gratificada porque sei que posso fazer muita coisa por estas pessoas, não tem como não se envolver com os pacientes", justifica. Segundo ela, toda a equipe comemora quando vê o progresso de uma criança que chegou totalmente traumatizada e, após alguns encontros, começa a sorrir e recuperar sua auto-confiança. "É uma questão de humanidade, que deveria motivar todos os psicólogos. Claro que é fundamental o interesse das instituições públicas e privadas no financiamento e manutenção destes projetos, porque é um trabalho de formiguinha, que exige dedicação e desprendimento", constata.

Um encontro pelos DIREITOS HUMANOS



Bernadete Magalhães Trindade, Maria da Conceição Beltrão Filha e Maria Regina Krás Borges, psicólogas e integrantes da Comissão de Direitos Humanos do CRP-07

A Comissão de Direitos Humanos do CRP-07 – oficializada em dezembro de 1998 - desenvolve a reflexão sobre o que representam os Direitos Humanos e suas práticas. O ponto central desta nossa reflexão e ação é o ser humano e seu relativo pertencimento em determinado contexto sócio-histórico. Visamos, com nossos trabalhos, favorecer a afirmação e o reconhecimento do ser humano enquanto valor maior e prioritário nos mais diversos segmentos de nossa sociedade. Ratificando nossa trajetória enquanto agentes promotores e defensores dos Direitos Humanos, participamos do *II Seminário Nacional de Psicologia e Direitos Humanos*, realizado em Brasília no final do mês de março. Durante três dias, os cerca de 200 participantes (entre profissionais e estudantes) puderam conhecer trabalhos desenvolvidos na área dos Direitos Humanos (DH) e acompanhar debates sobre temas que estão na ordem do dia, como a violência contra a mulher, a reforma agrária, os manicômios juiciários e o abuso sexual infanto-juvenil.

A noite de abertura do seminário antecipou a qualidade do evento, com a excelente palestra sobre *Globalização, Espacialidade e Direitos Humanos* apresentada pelo intelectual Milton Santos. Nesta mesma noite foi feita uma homenagem a Dom Paulo Evaristo Arns, um incansável defensor dos DH. A iniciativa partiu da Comissão de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia, responsável pela organização e realização do Seminário. Outro momento do encontro que merece ser destacado foi a manifestação realizada em frente ao Ministério da Justiça, que reuniu cerca de 150 pessoas em defesa da inclusão da questão dos manicômios judiciários no Programa Nacional de Direitos Humanos do Governo Federal. Nesta ocasião foi exibido o slogan *Medida de Segurança não pode ser prisão perpétua!*, além dos outros lemas da campanha, entre os quais destacamos *Tratar não é trancar!*

Durante a manifestação, integrantes da Comissão de Direitos Humanos do CFP foram recebidos por representantes do Ministro da Justiça, José Carlos Dias. O seminário e a manifestação também repercutiram na Câmara dos Deputados, onde Paulo Delgado (do PT de Minas Gerais) fez um discurso ressaltando a participação do Conselho Federal de Psicologia na luta pelos Direitos Humanos e criticando a permanência dos internos nos manicômios judiciários.

No seminário ocorreram três mesas-redondas: *Saberes, Ciências e Direitos Humanos; Movimentos Identitários e Direitos Humanos*; e *Psicologia e Direitos Humanos: Utopias Ativas.* Participaram destas mesas professores universitários, intelectuais reconhecidos nacionalmente e representantes de vários grupos ativistas (Movimento Homossexual do Brasil, Movimento Mulher Negra, Movimento da Discriminação Racial, entre outros).

Nos grupos temáticos foram amplamente debatidas as práticas psicológicas e seus comprometimentos com os seguintes eixos: orientação sexual, tutela psiquiátrica, políticas voltadas para a infância e adolescência, situação carcerária e problemáticas dos DH, saúde do trabalhador/desemprego, gênero e violência, estabelecimento escolar e direitos humanos.

As principais recomendações e encaminhamentos extraídos dos grupos temáticos foram os seguintes:

• criar o espaço para a introdução dos DH nas diretrizes curriculares da formação acadêmica do psicólogo, possibilitando a este profissional olhar a pessoa humana dentro de um determinado contexto sócio-histórico;

• oportunizar reflexões a respeito da psicologia em relação aos DH e suas violações;

• propor políticas e ações que visem sensibilizar a sociedade na defesa dos DH, reforçando movimentos contrários à tutela psiquiátrica, à discriminação racial, à discriminação de gênero, ao abuso e exploração sexual, à violência contra a mulher, a infância e adolescência;

• efetuar moções de repúdio a toda violação praticada aos DH, incluindo as desencadeadas pela mídia;

• formar uma Rede Regional e Nacional que se constitua em um banco de dados, integrando o maior número possível de instituições que trabalham com as vítimas da violência, ou seja, mulheres, crianças, adolescentes e idosos.

O Rio Grande do Sul se fez representar no referido evento pelas psicólogas conselheiras integrantes da Comissão de Direitos Humanos do CRP-07, Bernadete Magalhães Trindade e Maria Regina Krás Borges, e das psicólogas Maria da Conceição Beltrão Filha (da Comissão de Direitos Humanos do CRP-07), Ivone Coelho de Souza (do JusMulher), Ana Cristina Mitidiero (do Departamento Médico Legal), Martha Narvaz (Hospital Materno Infantil Presidente Vargas) e Tatiane Ramminger (Secretaria de Saúde do RS), além do psicólogo Renato Caminha (da Unisinos) e de Carla Rosângela Binsfeld, estudante de Psicologia da Unijuí. Os psicólogos gaúchos participaram do Seminário, se fazendo presentes nos grupos temáticos, como relatores, e nas sessões de apresentação de seus trabalhos.

Participe do Encontro no dia 20 de maio

Todas estas experiências serão transmitidas aos profissionais gaúchos no dia 20 de maio, quando o CRP-07, através da sua Comissão de Direitos Humanos, promove um Fórum Regional sobre Práticas Psicológicas e Direitos Humanos. Na abertura do encontro haverá uma mesa-redonda, para a qual já confirmou presença o sociólogo Pedrinho Guareschi (entrevistado desta edição do EntreLinhas), seguida da apresentação dos trabalhos levados a Brasília (em destaque na página ao lado e na página 3). No encerramento do Fórum está prevista a apresentação de experiências que envolvam a prática da psicologia com os DH. O encontro será realizado na sede do CRP-07, a partir das 10h, com previsão de encerramento às 17h. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas na secretaria do CRP.

Jusmulher: uma intervenção multidisciplinar voluntária na questão da violência contra a mulher

Ivone M.C. Coelho de Souza

O trabalho faz uma descrição da estrutura do JusMulher, Assessoria Jurídica e Psicológica, um núcleo assistencial voluntário e pioneiro destinado ao atendimento da mulher desassistida e vítima de violências diversas. O painel descreve a origem e implantação do projeto, bem como seus objetivos básicos e evolução. Caracteriza também a sistemática de intervenções da Assessoria Psicológica integrada aos serviços jurídicos, ambos inteiramente gratuitos, voltados preferencialmente ao Direito da Família e favorecedores das práticas dos Direitos Humanos. Menciona ainda dados sobre sua expansão, bem como os números referentes ao trabalho dos psicólogos no ano próximo passado.

Abuso sexual infantil

Renato M.Caminha

O abuso sexual infantil é uma das piores formas de maus-tratos a que uma criança pode ser submetida. Conceituado como o envolvimento de crianças e adolescentes, ainda em fase de desenvolvimento bio-psico-social, em práticas sexuais as quais não se encontram aptos, o abuso está tomando proporções surpreendentes. Para desenvolver este trabalho, o autor partiu de uma amostra de 100 casos, que revelam que o perigo para as crianças mora em casa, justamente o local aonde deveria haver proteção. Em torno de 18% de toda a população feminina sofreu alguma forma de abuso sexual na infância, sendo que para cada dez casos com meninas três são com meninos. O estudo também revela que para cada agressão levada ao Conselho Tutelar, cinco permanecem desconhecidas e, em mais de 90% dos casos, o agressor é alguém próximo da criança. Após a exposição a este tipo de violência, as crianças desenvolvem psicopatologia com Transtornos Dissociativos e Transtorno de Estresse Pós-Traumático, sendo fundamental uma intervenção interdisciplinar e interinstitucional com a criança e sua família. O autor apresenta, ainda, os modelos de psicoterápicos utilizados na clínica-escola onde atua (na Unisinos) para atender estas crianças e seus familiares.



Abuso sexual: Compartilhando dores na esperança de escrever uma nova história. Uma experiência com grupos multifamiliares

Martha Narvaz e Carmen Berwanger

A partir de relatos positivos da atuação de grupos e conexões afetivas na terapia de mulheres e crianças vítimas de violência, as autoras implantaram, em 1995, um programa de Grupos Multifamiliares para trabalhar com estes dois públicos. A estrutura do projeto começa num contexto colaborativo, no qual as famílias constróem conversações alternativas e de ajuda na tentativa de reescrever histórias de dor e violência em histórias de esperança e de vida. Assim, o Grupo Multifamiliar torna-se um espaço privilegiado de retomada da confiança nas relações humanas, na solidariedade, no coletivo, no resgate da tribo, o que constitui uma das importantes vantagens da abordagem grupal. O trabalho apresenta conceitos básicos acerca desta temática e a experiência grupal que as autoras vêm desenvolvendo , incluindo a implantação do projeto, objetivos, técnicas e resultados obtidos.

Direitos Humanos nos Direitos Humanos

Pedrinho Guareschi e Maria da Conceição Soares Beltrão Filha

Esta pesquisa discute quatro outdoors que foram resultado de um concurso promovido pelo jornal Zero Hora de Porto Alegre, como parte das comemorações dos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. O referencial teórico interpretativo é o da Hermenêutica de Profundidade de John B. Thompson, na qual os autores procuram investigar, em suas diversas fases, a contextualização sócio-histórica da mensagem, a análise formal e discursiva e, finalmente, com maior profundidade e insistência, a interpretação da imagem e possíveis re-interpretações. Procuram, na análise dos quadros, identificar os possíveis modos e estratégias ideológicas presentes nas mensagens, procurando descobrir qual a concepção de Direitos Humanos subjacentes a estas imagens. Discutem qual a concepção de pessoa humana, qual a concepção de direito, de justiça, de sociedade e de ética presentes nas mensagens. As conclusões apontam para a presença de uma cosmovisão liberal de Direitos Humanos, na qual o ser humano é reduzido a um indivíduo, com uma ausência da dimensão histórica e social, apesar de querer falar de direitos.

Atenção integral à saúde mental: viabilizador da cidadania

Tatiana Ramminger

A 1ª e 2ª Conferências Nacionais de Saúde Mental (em 1987 e 1992) apontaram a necessidade de "reversão da tendência hospitalocêntrica na assistência em saúde mental", dando prioridade para uma rede descentralizada, municipalizada e com caráter multiprofissional para a assistência ao portador de sofrimento psíquico. A partir daí, o Rio Grande do Sul foi o estado pioneiro em estabelecer uma nova legislação psiquiátrica, promulgando a primeira Lei de Reforma Psiquiátrica do Brasil. A Coordenação da Política Estadual de Atenção Integral à Saúde Mental está desenvolvendo várias ações para o cumprimento da lei no Rio Grande do Sul, descritas pela autora neste trabalho. Entre as medidas que se destacam estão a implantação do projeto São Pedro Cidadão; projetos de moradia e a assistência para a população institucionalizada; capacitação de profissionais para a saúde mental; e elaboração de uma política de ação integral que contemple os usuário de drogas no sentido da redução de danos.

entrevista

Pedrinho Guareschi



Pela vida dos outros

Um dia, Pedrinho Guareschi ouviu uma daquelas frases que mexem com a gente e adotou-a como lema para a sua vida: "O amor é um cesto cheio de pães e peixes: nunca temos o suficiente, até que começamos a distribuí-lo". Convicto de que a vida só tem sentido enquanto serviço, ele segue firme uma rotina que inclui muito estudo, doação e solidariedade. A formação em Teologia, Filosofia e Letras - complementada com o Mestrado e Doutorado em Psicologia Social - é dividida com os alunos de pós-graduação em Psicologia da PUC e com os moradores das comunidades carentes das vilas do Jardim Antônio de Carvalho. Nesta segunda convivência, o autor de mais de 20 livros não exerce nenhuma autoridade ou liderança, mas coloca seu saber a serviço da comunidade. "É uma partilha. Todos sabem alguma coisa, a sua maneira, e esse saber não é melhor nem pior, mas diferente. E, nesta troca de saberes, resolvemos problemas, organizamos o dia-a-dia, construímos a cidade". Na entrevista que segue, concedida à Comissão de Direitos Humanos do CRP-07, Guareschi fala sobre ética, direitos humanos e justiça social, temas que norteiam seu cotidiano e dão o tom da sua opção profissional.

EntreLinhas - Qual é a importância da ética quando iniciamos uma discussão sobre Direitos Humanos?

Guareschi - Num plano geral, o que está acontecendo hoje no mundo é que estamos nos dando conta que a Academia, os Conselhos, os vários Institutos e as profissões desenvolveram, na pesquisa e no ensino, a dimensão metafísica, que é a da compreensão do que é o real. As teorias tentaram dizer o que é real e o que não é. Depois veio a dimensão epistemológica: como se conhece o real, como a gente dá conta de compreender este real. Mas a gente nunca se deu conta da dimensão ética, que é essencial à realidade e inerente às práticas psicológicas... Hoje se percebe que faltava a ética para complementar o tripé da filosofia – que ainda inclui a metafísica e a epistemologia –, caracterizada como uma compreensão do que é bom e menos bom neste real. É impossível a gente fazer qualquer coisa, tomar qualquer atitude, sem que esteja implícita uma ética. Só que não se discutia esta ética por falsos pudores e isso está bem claro nos manuais de todas as disciplinas, inclusive da Psicologia. Se elegiam coisas ridículas como códigos de ética sem perguntar quais eram os fundamento da ética, que é o essencial. Apareciam receitas de como fazer isto ou aquilo, mas nunca se dizia qual era o fundamento ético que embasava aquela realidade.



Para eu conhecer eu preciso do outro, porque este vai legitimar o meu conhecimento

E - E qual é a relação entre ética e Direitos Humanos?

Guareschi - Quando Aristóteles fala sobre ética (e ele discutiu sobre os três, mas ninguém prestou atenção na ética), ele diz que ética é uma relação e sua essência é a justiça. Justiça vem de Jus, que quer dizer direito em latim. A ética nasce como a justiça, quando os direitos de uma pessoa não são respeitados. Uma situação onde os direitos de uma pessoa são respeitados é uma questão de justiça e onde não são respeitados é de injustiça. A partir da modernidade, o cientificismo e o iluminismo achavam que davam conta de substituir a ética. Então uma coisa era boa se funcionava. O fundamento ficou sendo a ciência: se dá certo, é porque é assim que as coisas são. Mas este cientificismo não deu certo porque as pessoas se deram conta que, por mais que se pesquisasse e desenvolvesse tecnologia, o ser humano não era feliz e os povos acabavam se matando. Isso ficou claro com as duas grandes guerras, que foram as grandes decepções da humanidade. Isso fez com que as pessoas percebessem que era importante discutir e compreender ética, e foi feita aquela grande conferência sobre os direitos humanos. E pela primeira vez na história se fez um levantamento de quais seriam os Direitos Humanos... Foi um grande passo, uma lista enorme, mas o que ainda fundamentava estes direitos era uma concepção individualista, liberal, tanto de ética quanto de ser humano, direito ou justiça.

E - O que isto quer dizer?

Guareschi - A concepção individualista vê o homem como alguém que é um e não tem nada a ver com os outros. Falar em direito humano é falar na garantia de direito de cada um. Mas não é isso que Aristóteles dizia que era ética. Ética é uma relação e só pode existir se houver o outro. Então ética é essencialmente uma relação e ele deu o exemplo da justiça porque justiça é a principal relação. Então só existe justiça quanto os teus direitos estão garantidos e eu respeito teus direitos mas você também respeita os meus. E isso é ética porque esta relação é justa. Moral da história: só o outro pode dizer se eu sou ético ou não. Eu não posso ser o juiz da ética ou da justiça, só o outro.

E - Poderias nos dar um exemplo prático para ilustrar este ponto?

Guareschi - Uma senhora surrou a filha, mas diz que a ama. Neste caso, o melhor é perguntar à filha se ela acha que aquilo que a mãe tem em relação à ela é amor, é só ela que vai saber. Esta é a idéia da relação, isso é ética. Antes era uma pessoa que definia o que era ética, dentro do padrão burguês e individualista. Hoje sabemos que é no dia-dia, no diálogo, na comunicação, escutando o outro que eu vou saber se uma coisa é ética ou não.

E - E como a justiça social se relaciona com os Direitos Humanos?

Guareschi - Certamente não há justiça numa sociedade autoritária, porque alguns poucos decidem como são as coisas. O cidadão precisa participar, este é o fundamento da ética. Nós vivemos numa sociedade autoritária porque nove famílias brasileiras detêm o monopólio (90%) dos meios de comunicação. São os que falam, ditam a realidade, os outros não têm voz nem vez. Comunicação é um direito humano, ter acesso a informação, se fazer ouvir. Pensando isso em termos de justiça social parece que esta existe, porque alguns poucos dizem que há e todos acreditam.

E - Como isto se aplica a Psicologia? A Psicologia é ética?

Guareschi - Isto é um assunto muito sério. Nós instituímos um Código de Ética, dizemos que não vamos falar mal de ninguém e achamos que existe ética na Psicologia. Mas tudo é mais complexo. O profissional, sozinho, acha que pode dar conta do recado, entende as teorias e vai aplicá-la nos pacientes. Em nossa profissão há uma prática que fere a ética. Afinal, não sou eu quem vai dizer o que está correto ou não, é preciso perguntar ao outro o que ele pensa, se a relação que estabelecemos com ele é correta ou não, é justa ou

não. A idéia liberal burguesa e individual de ser humano e de mundo penetrou tanto em nós que achamos que podemos conhecer sozinhos, e agora percebemos que não é assim, que para eu conhecer eu preciso outro. Achávamos que a relação era entre um que conhece e o outro que é conhecido. Não. Eu conheço, mas para eu conhecer eu preciso do outro porque este vai legitimar o meu conhecimento. Na nossa prática, sendo que ética é relação, sempre preciso do outro para dizer se o meu trabalho é ético ou não. Quando nos formamos, levamos conosco um autoritarismo, achamos que vamos ensinar o outro a se comportar, dizer quais são os dilemas dos outros.

E - Como o senhor define Direitos Humanos?

Guareschi - A expressão Direitos Humanos não quer dizer nada em si. Começa a ter sentido quando pergunto o porquê de falar em DH, porque falar em Direito. Eu só posso começar a falar em direito se eu tiver uma concepção ética de vida e de mundo. Daí nasce o direito. Sozinho, você nunca pode falar em direito.



É no dia-a-dia, escutando o outro, que vou saber se uma coisa é ética ou não

E - E como se institui um direito?

Guareschi - Há muitas teorias sobre isso. Existe a do Jusnaturalismo, que é a do direito da natureza. Ou seja, se algo está de acordo com a natureza é bom, é correto. Também há a teoria do Contratualismo, que é a instituição dos direitos através de leis. Os grandes filósofos éticos brigam muito por esta busca da fundamentação da ética, mas eles têm uma coisa em comum que é a sua definição: ética é uma instância crítica e propositiva de como as coisas devem ser a respeito das relações humanas. Ou seja, é uma situação crítica, com pontos positivos ou negativos, que vai mudando constantemente. Mas o aceito é que o fundamento da ética está naquilo que Habermas fala da ação comunicativa, que Paulo Freire fala da ação discursiva. No momento em que houver uma situação de fala ideal, de diálogo e de igualdade de posições é possível instituir o que seria o ético. Então ética é uma coisa continuamente em evolução para que as pessoas sejam felizes.

E - Como podemos pensar em Direitos Humanos nestes tempos de globalização?

Guareschi - Não está havendo uma igualdade de condições e de posições nas decisões, então não podemos dizer que é ético, porque há imposição. A Psicologia deve, antes, consertar sua casa. Na Psicologia devemos instituir uma instância crítica onde todos têm voz e vez, onde há discussão. Nossa Psicologia ainda é dos DH de 1948, ou seja, não há discussão de que o outro é fundamental na relação, é o princípio do "eu sei sozinho". De acordo com Habermas, a ética só nasce da ação comunicativa. Muito o criticam, dizendo que nunca teremos uma igualdade de posições, mas podemos ter mais igualdade que hoje. Não podemos esperar que baixe um iluminado para dizer o que podemos fazer. Quando entra em questão a globalização, Habermas diz para retornar à aldeia, voltar para a comunidade, onde todos sentam e discutem. A grande questão que fere a ética é não dar voz a quem tem direito.

E - Como a Psicologia pode contribuir para esta mudança?

Guareschi - Destaco o grande trabalho da Psicologia social, comunitária e todas elas: ser um campo onde se processa esse duplo trabalho de emancipação e libertação. Que maravilha seria se nossas pesquisas e nossos projetos tivessem sempre como meta a iluminação, isto é, desvendar a realidade (em grego, verdade é "alétheia", que significa: tirar o véu, desvelar...) E, depois, trabalhar pela emancipação, pela libertação de todas as amarras, principalmente as que estão na cabeça e na psiquê das pessoas.

Os psicólogos e as Políticas Públicas

Simone Poester Schmidt e Rosângela da Luz Matos,
psicólogas, integrantes da Comissão de Políticas Públicas do CRP-07

Nesta edição, voltamos a relatar as atividades do Grupo de Políticas Públicas e Saúde que, ao longo do ano de 1999, elaborou um projeto de atuação para 2000. Estas atividades cumprem o objetivo de definir, organizar e sistematizar o engajamento dos psicólogos nos espaços e movimentos de promoção de saúde pública, em seus diferentes fóruns deliberativos.

O Grupo tem em seu corpo de Conselheiros psicólogos colaboradores, estudantes e representantes das entidades: Federação Nacional dos Psicólogos (FENAPSI), Sindicato de Psicologia (SIPERGS), Sociedade de Psicologia (SPRS) e Conselho Regional de Psicologia (CRP-07).

O projeto elaborado para 2000 visa ampliar a sensibilização dos psicólogos com o tema Políticas Públicas e Saúde e propõem-se a valorizar e garantir a participação da categoria nas instâncias sociais e políticas, entendendo que o controle democrático é um processo que exige o exercício da cidadania. Para tanto, convidamos ONGs, Entidades Filantrópicas e diversos grupos de trabalhadores psicólogos que atuam em práticas sociais na rede pública de saúde. Contamos, ainda, com a colaboração de estudantes da UFRGS.

Com este chamamento o Grupo de Políticas Públicas vai articular e apoiar um fórum de debates aberto aos trabalhadores em Saúde Pública e Práticas Sociais em Psicologia, que tem como objetivo construir coletivamente o enfrentamento e a participação da categoria nas questões de Saúde Pública. Quer, ainda, desencadear um movimento social organizado dos psicólogos que reivindique e lute por melhores condições para os trabalhadores e cidadãos.

No momento, estamos participando ativamente na organização da III Conferência Municipal de Saúde de Porto Alegre, junto ao Conselho Municipal de Saúde. Informamos com satisfação que nos fizemos representar em seis das oito pré-conferências preparatórias para a Conferência que deve acontecer nos dias 11, 12 e 13 de maio no prédio 40 da PUC/RS. O tema da Conferência é *Aprofundando o Controle Social*, temário central proposto pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) em sua 10ª conferência no ano de 1996. A 11ª CNS ocorrerá nos dias 1º, 2, 3 e 4 de novembro de 2000 no DF/BR, concomitantemente com uma Feira de Saúde onde poderá haver um painel temático sobre Saúde Mental (a confirmar). Para surpresa dos organizadores das Conferências Municipais e Estadual do RGS, soubemos que a proposta de temário havia sido mudada, em nível nacional, pelo Sr. Ministro da Saúde para: *Efetivando os SUS, Humanização com Acesso, Qualidade de Serviço e Controle Social*, culminando com a proposta de diminuição de número de delegados na CNS, algo que nos causa estranheza falando de *Controle Social*.

Paralelamente a Conferência, estamos organizando o II Encontro de Conselheiros de Saúde Psicólogos, a realizar-se nos dias 16 e 17 de junho próximo, na sede do CRP-07. O primeiro módulo deste II Encontro deve atender a 1ª Coordenadoria de Saúde do Estado que compreende Porto Alegre e municípios da Grande Porto Alegre. O público alvo são Conselheiros de Saúde Psicólogos, Trabalhadores da rede destes municípios, psicólogos e estudantes. Contamos com a assessoria das professora Jaqueline Tittoni e Gislei Lazzarotto da UFRGS para a organização do curso. Caso você tenha interesse em participar, contate conosco.

No próximo jornal, estaremos relatando o trabalho desenvolvido pelos colegas da 2ª Coordenadoria de Saúde do Estado, que compreende os municípios de Guaíba, Camaquã, Sentinela do Sul, Tapes, São Lourenço do Sul, Arambaré, entre outros.

Venha participar conosco nestas discussões e atividades, todas as quintas-feiras a partir das 17:00 na sede do CRP/07.

[1] As Conferências acontecem de quatro em quatro anos nos diferentes níveis Municipal, Estadual e Federal. Instâncias estas nas quais discutimos e avaliamos as Políticas Públicas em Saúde, bem como deliberamos novas diretrizes a serem seguidas nestas instâncias.

Todas as quintas-feiras a partir das 17:00 na sede do CRP/07.

O lugar da mulher na CULTURA

NOTAS SOBRE A VIOLÊNCIA

Rita Terezinha Schmidt
Profª Dra. Coordenadora de Pós-Graduação do Instituto de Letras da UFRGS



Pensar sobre a questão da violência contra a mulher implica necessariamente em pensar sobre direitos humanos, uma vez que a violência, seja ela física, psicológica ou simbólica, dirigida ao segmento feminino, se constitui numa violação de direitos que, de forma flagrante, assegura a manutenção das desigualdades sociais e individuais entre homens e mulheres e, conseqüentemente, reforça os mecanismos de exclusão que barram o acesso da mulher à condição de sujeito e à cidadania.

Se, por um lado, ouve-se muito a respeito da violência física, a qual tem se tornado um problema reconhecidamente mundial e que, por isso mesmo, tem ocupado um espaço quase diário na mídia, por outro lado silencia-se sobre a violência simbólica, aquela que não é percebida justamente porque age de forma invisível sobre suas vítimas. Igualmente perniciosa por seus efeitos sobre a *psiché* das mulheres, a violência simbólica se infiltra e contamina as práticas discursivas e representacionais que singularizam a identidade social da cultura patriarcal, projetando estruturas de sentido profundamente acumpliciadas à dominação sexual histórica do masculino sobre o feminino.

Se examinarmos o papel da mídia e seu poder de disseminação de imagens cujos significados concorrem para a formação da percepção coletiva e para o balizamento da opinião pública, verificaremos que as representações e os discursos sobre o feminino que ganham, via de regra, destaque, deixam muito pouco espaço para a veiculação de uma identidade feminina afirmativa, positiva, consciente e participante do processo de construção social. A imagem feminina privilegiada é a da mulher sedutora, cujo corpo está permanentemente disponível, sensual e apelativo. Todos os dias nos defrontamos com as imagens fabricadas de uma mulher/corpo/objeto, idealizado para ser consumido. É comum essa imagem ganhar o corpo de ninfetas, adolescentes com poses de mulher fatal, que passam a representar um ideal feminino e, assim, projetam para as mulheres uma idéia de corpo e de juventude a ser buscada a qualquer preço, porque assim mais facilmente a mulher se coloca como um bem de consumo no mercado competitivo da sedução.

Pesquisas como as que constam do Relatório Azul da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do Estado comprovam que a erotização precoce da mulher, isto é, a sua representação como um objeto a ser consumido, é responsável pelo aumento dos índices de violência sexual contra a mulher e contra a criança do sexo feminino. Cumpre acrescentar que essas imagens que circulam nos meios de comunicação e propaganda agem de forma subliminar na *psiché* feminina, com conseqüências desastrosas para sua auto-percepção e auto-imagem, pois ela define posições tradicionais (o homem olha a mulher, a mulher se olha como algo sendo olhado) que regulam e determinam relações concretas entre homens e mulheres. Assim, numa cultura que reitera a mulher como objeto de uma visão que é prerrogativa masculina, cria-se uma situação insustentável para a mulher: ou ela irá se identificar pelo viés da similaridade de gênero e se enxergará através da imagem, colocando-se no lugar de um feminino que é visto e se compraz em ser visto, ou ela se identificará com o lugar (e com a fantasia) de quem vê, inscrevendo-se, portanto, na posição do sujeito masculino. Assim, a forma como a imagem interpela o feminino é bastante perversa, pois impossibilita que a mulher construa e ocupe uma posição de sujeito, como mulher, na cultura. A justificativa de que tais práticas são expressões do inconsciente cultural coletivo da nossa sociedade e de que não há nada que se possa fazer, traduz uma atitude de conformidade diante do *status quo* na medida em que des-historiciza as relações sociais e corrobora na naturalização da objetificação da mulher, seu único lugar possível dentro da cultura. A fala de Hans Donner - referindo-se à mulher, a Globeleza Valéria Valensa - "onde eu iria achar **isso** na Áustria ou na Alemanha?" (ZH, Contracapa, 06/03/2000) comprova esse lugar e a violência simbólica que ele institui.

Fato Relevante

Devido aos pedidos de esclarecimento e orientação relativos ao Prêmio Competência Psicologia, o CRP-07 resolveu tornar pública a sua opinião sobre o assunto, divulgando-a no mesmo jornal que apresentou o Informe Publicitário com o anúncio da distinção. Convêm ressaltar que nem sempre chega a este Conselho a informação sobre iniciativas, lícitas ou não, que envolvem a área da Psicologia. Portanto, é importante que os profissionais da Psicologia busquem mais informações sobre este tipo de promoção e, em qualquer caso, orientações junto ao Conselho Regional de Psicologia.

CRPs do sul organizam encontro

Os CRPs do sul do Brasil uniram suas forças e programaram para agosto, em Curitiba, o **1º Encontro Sul-Brasileiro de Psicologia**. Além de promover a integração entre os profissionais que atuam na região e países vizinhos, os organizadores pretendem dar um caráter científico para o congresso, com espaço para a apresentação e a reflexão de trabalhos ligados à Psicologia.

Para isso, o encontro foi estruturado em conferências, cursos, mesas-redondas e workshops, que vão contar com participação de nomes referenciais da Psicologia no país. Estão previstas 18 conferências, abordando a Psicologia Jurídica, Clínica, Educacional e do Trabalho, e seis cursos, centrados na Psicologia Social Comunitária, Sistêmica Familiar, do Trabalho, Hospitalar, Políticas Públicas e Esporte. As mesas-redondas tambem ja estão definidas. Serão cerca de vinte, sobre os mais variados temas, entre os quais se destacam Pscologia no Mercosul, A Mulher no Contexto Social Contemporâneo, O Trabalho do Psicólogo no Serviço Público, Clínica e Cinema, Neuropsicologia, Psicologia do Trânsito, Diretrizes Curriculares, Registro de Especialistas, Ética e Cidadania e Educação no Mercosul.

As inscrições para o encontro, que será realizado de 24 a 27 de agosto, já estão abertas e podem ser feitas no CRP-07, que dispõe de todo o material informativo. Custam R$ 144,00 (até o dia 30 de maio) e R$ 172,00 (até 30 de julho), enquanto a taxa de cada curso é de R$ 20,00. A organização do 1º Encontro Sul-brasileiro de Psicologia firmou um convênio com a agência de viagens Vanetour, que está oferecendo pacotes a preços acessíveis, incluindo passagem áerea, hotel e inscrição. Maiores informações pelo telefone (41) 223.4417 ou vanetourturismo@avalon.sul.com.br


ZERO HORA PORTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 2000

APROVADO

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA
CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 7ª REGIÃO

FATO RELEVANTE

O CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 7ª REGIÃO, no uso de suas atribuições conferidas pela Lei nº 5.766/71 e de acordo com as disposições do Código de Ética Profissional dos Psicólogos, em decorrência das inúmeras consultas encaminhadas e em face da publicidade veiculada no jornal Zero Hora de 14/04/00 relativo ao evento "Prêmio Competência Psicologia", ocorrido no dia 06/04/00, promovido pela empresa Lester Comunicação e Marketing, vem esclarecer a seus inscritos e ao público em geral que este órgão fiscalizador do exercício profissional desconhece os critérios utilizados pela mencionada empresa para a referida premiação, e que serão adotadas medidas cabíveis para a verificação de eventuais irregularidades.

Porto Alegre, 19 de abril de 2000.

ANDRÉA GIESEN LOMPA
Conselheira Presidente

CARRO 0Km 49 meses
Assembléia: Dia 24/04/00
Créditos de R$ 10.390,25 a R$ 23.636,00
Bela Vista Consórcios
Picapes

Assembléia discute realidade da categoria

A partir de algumas pontuações feitas na publicação anterior a respeito da Assembléia Nacional de Delegados, **realizada entre os dias 17 e 19 de março em Brasília, vale detalhar aspectos que estão relacionados diretamente ao cotidiano dos profissionais da Psicologia.**

Quanto à avaliação psicológica em concursos públicos, temos o indicativo de tratarmos desta questão nos Fóruns Regional e Nacional de Avaliação Psicológica, dos quais teremos notícias das datas em breve. Além disso, foi instituída uma comissão nacional de trabalho para tratar do assunto, formada pelos CRPs do Distrito Federal, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso.

Os delegados presentes à Assembléia apresentaram várias questões referentes ao exercício profissional, entre elas situações como as dos professores de Ética, Métodos e Técnicas e daqueles que ensinam Psicologia no segundo grau, que foram encaminhadas à Abep, aonde deverão entrar como ponto para maior discussão. Além destes pontos, os conselhos podem adiantar a notícia da elaboração de minutas de resoluções que tratam da Psicoterapia pela Internet e da Psicoterapia em si, que deverão ser avaliadas pelas plenárias regionais votadas na Assembléia Nacional de dezembro.

No âmbito da ciência, foi aprovada a criação de um fasciculo especial anual da revista Ciência e Profissão, que será composta por artigos de revisão da produção brasileira na área de Psicologia. A apresentação se dará através da organização dos assuntos abordados, indicando pessoas envolvidas com estes temas, limites e virtudes do que foi produzido e fazendo uma avaliação geral das tendências do tratamento destes assuntos. O fasciculo, além de ser enviado a todos os psicólogos, será transformado em revista eletrônica que deverá ser editada em mais idiomas visando dar acesso internacional a essa produção. Essa última referência faz link para outra avaliação dos representantes das regionais, a política de relações internacionais, que busca integração cultural, difusão de conhecimento e práticas profissionais, entre outros objetivos. Existe, neste sentido, um coletivo diplomático estável, representando os conselhos, que deverá seguir algumas diretrizes estabelecidas a este respeito nesta Assembléia Nacional de Delegados.

Agosto, em Curitiba, o 1º Encontro Sul-Brasileiro de Psicologia

CURTAS

• Fórum Formação e Especialidades

será realizado no dia 19 de maio, às 14h, no CRP-07. Representantes do CFP e da ABEP (Associação Brasileira de Ensino em Psicologia) já confirmaram sua participação no encontro, que vai discutir questões relevantes para o profissional da Psicologia.

• As próximas reuniões da Comissão de Trânsito

estão marcadas para o dia 10/05, às 19h30min, e 27/05, às 9h, ambas na sede do CRP-07. Um dos assuntos da pauta é a avaliação psicológica dos condutores. É importante que todos participem!

• O Conselho Federal de Psicologia

recebeu, em abril, o prêmio Triângulo Rosa. A distinção foi concedida pelo Grupo Gay da Bahia depois que o CFP editou a Resolução 01/99, que estabelece normas de atuação dos psicólogos em relação às questões de orientação sexual.



Mostra de Práticas mobiliza categoria

A realização da **Mostra de Práticas em Psicologia** tem tudo para ser um sucesso. Afinal, não é sempre que profissionais que apostam na inovação e na criatividade em seu cotidiano têm a oportunidade de se encontrar, ainda mais para falar do seu próprio trabalho. Mas, além de garantir uma mostra totalmente original, os CRPs de todo o país estão se mobilizando para que o maior número possível de psicólogos participe do encontro e possibilite uma troca de experiências intensa e proveitosa sobre o tema desta primeira edição: a Psicologia e Compromisso Social

O encontro será realizado no Parque do Anhembi, em São Paulo, nos dias 5, 6 e 7 de outubro. E, já que foi concebido como um espaço para a troca e debate de experiências profissionais, a organização vai facilitar este intercâmbio. Os trabalhos poderão ser apresentados da maneira que for mais conveniente para o seu responsável, passando por vídeo, cinema, poster, fotografia, relato oral até performances musicais, teatrais ou qualquer outra modalidade. O importante é que os psicólogos mostrem o diferencial de suas práticas e tragam ao grande grupo experiências bem sucedidas no trabalho em órgãos públicos, ONGs, empresas privadas, comunidades carentes, escolas, estágios etc.

E tem mais. Além da apresentação de experiências profissionais, a Mostra de Práticas em Psicologia vai oferecer espaço para os psicólogos revelarem seu lado artístico. Paralelo à mostra haverá o concurso Psicologia expressa Arte, com a premiação de poesias, pintura e fotografia, e noitadas com espetáculos de dança, canto e música regional, abertas a todas as pessoas – psicólogos, estudantes e público em geral – que quiserem mostrar seu talento. Outra atração da Mostra de Práticas em Psicologia serão os debates, para os quais foram convidados nomes como Chico Buarque, João Pedro Stédile, Manuel Castell, Raimundo Faoro e Maria Helena Patto.

As inscrições de trabalhos para a 1ª Mostra de Práticas em Psicologia já estão abertas e podem ser feitas na sede do CRP-07. Mas atenção: o prazo se encerra no dia 30 de junho. Mais detalhes na secretaria do CRP ou no site www.psicologia-online.org.br/mostra.html

Psicologia entra na rede

Em tempos de cyberespaço, começa a aumentar a polêmica em torno da prática de Psicoterapia através da Internet, assunto que deve se tornar cada vez mais freqüente no cotidiano dos profissionais da Psicologia. O tema motivou a realização de um Simpósio de Psicologia e Informática no começo de abril em São Paulo, com debates que passaram pela Internet como ferramenta de pesquisa, sua utilização para serviços de orientação e as transformações da subjetividade contemporânea.

A partir de discussões futuras, o Conselho Federal de Psicologia terá um posicionamento para orientação e esclarecimento da categoria diante das mudanças que estão por vir. Esta mesma polêmica, com seus prós e contras, estará em discussão no próximo Dia do Psicólogo (em 27 de agosto), quando o CRP-07 vai promover um encontro da categoria com profissionais qualificados para debater sobre Psicologia e Internet. Todos os detalhes sobre as comemorações pelo Dia do Psicólogo estarão na próxima edição do EntreLinhas.

www.crp07.org.br.

• Ato público em repúdio à Lei da Mordaça

O CRP-07 participou, através da sua Comissão de Direitos Humanos, de um ato público em repúdio à Lei da Mordaça, que cerceia a liberdade de imprensa e o direito à informação proibindo os magistrados de prestá-la à sociedade. A manifestação foi promovida pela Associação de Juízes do RS no mês de abril.



agenda

Em respeito aos doente mentais

O dia 18 de maio foi escolhido como o Dia Nacional do Movimento Antimanicomial, que existe há dez anos no Brasil e luta pela desmanicomização dos portadores de sofrimento psíquico, construção de redes alternativas de atendimento e resgate de sua cidadania. A programação em destaque é promovida pelo Fórum Gaúcho de Saúde Mental, uma ONG formada por pessoas interessadas na problemática do doente mental e na qual o próprio e seus famliares integram-se em uma rede de relações na qual a convivência fraterna conduz a uma vida mais feliz e realizada do portador de sofrimento psíquico. Maiores informações pelo telefone (51) 216.8833.

Fórum Gaúcho de Saúde Mental

De 14 a 21/05/00 em Porto Alegre (RS)

14/05, às 10h – Divulgação do fórum no BRIQUE da Redenção

15/05, às 19h30min – AQUI SÃO LOUCOS 500
Mesa-redonda no Auditório do Caergs (Av. Borges de Medeiros, 1501)

16/05, às 9h – Relato de serviços de Saúde Mental de municípios do RS, no auditório do Hospital Psiquiátrico São Pedro

16/05, às 14h – TRABALHO: SUOR, POUCA GRANA E DISCRIMINAÇÃO
Mesa-redonda no auditório do Centro de Reabilitação Profissional (Bento Gonçalves, 867)

17/05, às 14h – MORADIA: CAMA, MESA E BANHO
Mesa-redonda no auditório do Centro de Reabilitação Profissional (Bento Gonçalves, 867)

18/05, às 10h – Audiência pública para a discussão da normatização dos Serviços Residenciais Terapêuticos, na Assembléia Legislativa do RS

18/05, às 16h – CAMINHADA até a Esquina Democrática, com saída do Palácio Piratini

18/05, às 18h30min – abertura da exposição EXPRESSÃO E CRIATIVIDADE, com trabalhos dos usuários do Serviços de Saúde Mental e Coordenadoria dos DH de Porto Alegre, nos altos do Mercado Público

19/05, às 14h – SAÚDE MENTAL, CULTURA E ARTE
Mesa-redonda no auditório do Centro de Reabilitação Profissional (Bento Gonçalves, 867)

20/05, às 12h – ALMOÇO de confraternização na Pensão Comunitária Nova Vida da Secretaria de Saúde de Porto Alegre

21/05, às 10h – atividade lúdica antimanicomial no BRIQUE da Redenção

21/05, às 15h – apresentação do Coral da Assefaz e Grupo Sem Receita, no Hospital Psiquiátrico São Pedro

• **IV Congresso Brasileiro de Terapia Familiar/II Encontro Latino-Americano de Terapia Familiar**
Tema: A família em tempos de transição - justiça social, ética e cidadania
De 02 a 06/08/00
em Brasília (DF)
Informações (61) 224.9077 ou
intermedium@brasilia.com.br

• **XX Jornada Sul-Rio-Grandense de Psquiatria Dinâmica**
Tema: A Psicoterapia na era das Neurociências
De 19 a 21/10/00 em Canela (RS)
Inscrições de trabalhos até o dia 26/06/00
Informações (51) 330.5655 ou 316.8416

• **XII Jornada Anual do IEPP**
Tema: Corpo, Gênero e Identidade
Dias 06 e 07/10/00 no Hotel Embaixador de Porto Alegre
Informações (51) 333.4801 ou
iepp@iepp.com.br

• **I Congresso de Psiquiatria Clínica da Região do Pantanal/I Congresso de Psicologia da Região do Pantanal**
Tema: Interdisciplinaridade em Saúde Mental
De 17 a 19/08/00 em Campo Grande (MS)
Inscrições de trabalhos até o dia 02/06/00
Informações (67) 754.1241 ou
ellaprom@vip2000.net

• **IX Encontro Sul-Americano de Recursos Humanos/XII Encontro Nacional de Administradores e Psicólogos**
Tema: Potencialização de talentos na América Latina
De 17 a 20/05/00 em Gramado (RS)
Informações (51) 332.9293
ou racional@racional.com.br

• **Perícias Judiciais**
Curso de Extensão com 20 horas/aulas
De 29/05 a 02/06/00 na Ulbra (Canoas/RS)
Informações (51) 477.9166
ou extensao@ulbra.br

• **I Curso de Integração entre Psicologia e Psicopedagogia**
Tema: Repensando a trajetória da educação de crianças
Início no dia 20/05/00, com encontros mensais
Informações (51) 343.6490
ou ceapia@conex.com.br

• **Experiência do tratamento de crianças e adolescentes submetidos a transplante de medula óssea**
Palestra com a psicóloga Viviane Oliveira, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Dia 16/05/00, às 19h30min, no Ceapia (Cel. Bordini, 434 – POA)
Informações (51) 343.6490

PAIS

O Ceapia começa a promover os encontros preparatórios para a sua XXII Jornada Anual, que terá como tema *Trabalhando com Pais*. A palestra do dia 03 de junho, às 8h30min é *Pai é pai, mãe é mãe!* . No dia 1º/07, no mesmo horário, o assunto será *Família e neo-sexualidades.* Informações pelo fone 343.6490.

O IMAGINÁRIO DA CIDADE

Visões Literárias do Urbano

Sandra Jatahy Pesavento

Porto Alegre, 1999,
Editora da Universidade/UFRGS
R$ 40,00

IMAGINÁRIOS mas não invisíveis



Walter Firmo de Oliveira-Cruz
Psicólogo, coordenador técnico do CRP-07

"O espaço urbano, na sua materialidade imagética, torna-se um dos suportes da memória social da cidade"

Gostaria de conhecer Paris? Sim? Que bom, neste caso podemos convidar alguém que nos pode mostrá-la, digamos, de uma maneira que dificilmente conseguiríamos percebê-la. Tenho um amigo, Baudelaire, que, com certeza, adoraria fazê-lo; ele conhece Paris como ninguém. O quê? você prefere Balzac, Hugo... ou ainda Zola? Tudo Bem, deixo você escolher agora. Quando estivermos voltando e passarmos pelo Rio de Janeiro não abrirei mão de Machado! Ah, claro, desde que você não deixe de convidar Saint-Hilaire quando estivermos novamente em Porto Alegre. Na verdade, nem mesmo Porto Alegre me é tão familiar quanto penso.

Bem, um pouco perplexo, talvez você pense que o texto acima esteja... de leve desagregado; bastante, para falar a verdade. Você teria razão se não pudéssemos nos valer da literatura para tentarmos entender um pouco melhor o mundo em que vivemos. Aqui, especificamente, o espaço urbano. Esta é, ao menos, a proposta da professora do Departamento de História da UFRGS e autora consagrada, Sandra Jathay Pesavento, em *O Imaginário da Cidade - visões literárias do urbano.*

Partindo da noção de que nossa contemporaneidade é atravessada pela primazia das imagens construídas enquanto representações, a literatura seria, no dizer de Sandra, um olhar privilegiado, "capaz de conferir sentidos e resgatar sensibilidades aos cenários citadinos". O escritor aí, na condição de espectador/criador de uma cidade do pensamento, de uma cidade que não se resume a seus prédios, plantas e documentos, mas que emerge enquanto vida, enquanto sentimento: "O espaço urbano, na sua materialidade imagética, torna-se, assim, um dos suportes da memória social da cidade". Não devemos portanto, perder de vista que a história é também uma forma de ficção; uma construção que se propõe a apresentar aquilo que seria da ordem de uma realidade possível.

Espaço: Paris, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Tempo: do final do século XVIII ao início do século XX. Período e espaços urbanos escolhidos por Sandra, que, cruzando registros históricos e literários, remonta cenários dificilmente imaginados por nós e impossível de ser reproduzido aqui, em umas poucas linhas. Entretanto, para dar idéia do que se trata, uma pequena preciosidade de Victor Hugo em *Notre Dame de Paris*: "le mur murant Paris rend Paris murmurant"[1] É preciso dizer mais? Passamos de uma cidade fétida, tomada por ratos, aos grandes bulevares da capital do mundo, no século XIX. Cidade vício coexistindo com a cidade virtude; luz e sombra, metrópole da multidão e da solidão. Sandra não perde de vista Walter Benjamin e a possibilidade das "contra-imagens rompendo o continuo da história" (...) "dando margem à inteligibilidade pelo contraste". A Paris de Balzac, Victor Hugo, Baudelaire, Zola e tantos outros, com certeza são muito distintas e repletas de contradições que nem mesmo o cartesianismo urbano do Barão de Haussmann[2] pôde dar conta.

O que dizer então de um Rio de Janeiro que praticamente entra no século XIX marcado fortemente por um traço colonial, tomado simbolicamente como defasagem e atraso cultural? De uma cidade que diferente de muitas outras da América Latina não foi planejada, concebida idealmente[3] ? A transferência da Corte Portuguesa em 1808 para o Rio veio justamente acentuar a precariedade da cidade. As transformações de Paris produziriam seus efeitos além mar. Não tínhamos um *Haussmann*, mas um *Passos* formado pela *École des Ponts et Chaussées*[4] !

Bem, finalmente chegamos a Porto Alegre, "nascida entre a guerra e a paz", murada sem ter sido medieval, capital fronteiriça e forjadora de uma identidade "calcada nos valores da guerra, da honra e da bravura" e acrescida ainda da estabilidade dos casais açorianos. Fora algum ufanismo progressista mais isolado, o que via-se com certa freqüência era o lamento pelo provincianismo excessivo de Porto Alegre. Mesmo os esforços de José Montaury em modernizar a cidade no início do século, eram ridicularizados e minimizados: sonhava-se com Buenos Aires, Rio de Janeiro, Paris... e acordava-se na "grande aldeia provinciana". Coisas de um tempo passado. Ou será que não?

Enfim, um livro que nos diz de Paris, do Rio de Janeiro e de Porto Alegre, mas que nos instiga a pensar Pelotas, São Gabriel, Santo Ângelo... e onde mais quer que encontremos a Cidade. Lembrando Ítalo Calvino em *Cidades Invisíveis*, "As cidades, como os sonhos, são construídas por desejos e medos, ainda que o fio condutor de seu discurso seja secreto, que suas regras sejam absurdas, as suas perspectivas enganosas, e que todas as coisas escondam uma outra coisa".



(1) "o muro cercando Paris torna Paris murmurante". Perde-se, na tradução, a riqueza da homofonia.
(2) O Barão de Haussmann foi prefeito de Paris por 17 anos (1853-1870), tendo sido responsável por grandes transformações na cidade.
(3) A exposição dos 500 anos do Brasil, no Museu de Arte de São Paulo - MASP, bem demonstra a forte preocupação existente no planejamento urbano. Temos aqui no RS o exemplo de São Miguel das Missões.
(4) Talvez possamos brincar um pouco com as palavras, lembrando que Haussmann, em alemão é Homem-casa, e que Passos estudou na escola de pontes e vias.